

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Denise Almeida¹

Orientadora: Fernanda Carvalho²

Resumo:

A pandemia da Covid-19 acarretou modificações em todos os setores da sociedade contemporânea. Assim, os espaços educativos também foram afetados por essas mudanças, na medida em que as instituições de educação usaram tecnologias digitais (TD) para manter suas atividades durante o período de isolamento social. Desse forma, o objetivo deste artigo foi identificar os impactos provocados pela pandemia da covid-19 na EJA a partir da análise de estudos acadêmicos que tratam da temática. Esta pesquisa analisa os desafios do ensino remoto na Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Por sua vez, os principais referenciais teóricos foram: Gadotti (2000); Arroyo (2006); Piccin (2018); Porcaro (2011), Almeida (2022) e, por fim, Pereira; Costa, (2022). Com isso, o estudo teve como resultados as dificuldades de manuseios e acessos às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais; Covid-19.

Abstract:

The Covid-19 pandemic has brought about changes in all sectors of contemporary society. Educational spaces were also affected by these changes, as educational institutions used digital technologies (DT) to maintain their activities during the period of social isolation. The objective of this article was to identify the impacts caused by the covid-19 pandemic on EJA from the analysis of academic studies that deal with the subject. This research analyzes the challenges of remote teaching in Youth and Adult Education during the pandemic. This is qualitative bibliographic research. The main theoretical references were: Gadotti (2000); Arroyo (2006); Piccin (2018); Porcaro (2011), Almeida (2022) and finally Pereira; Coast, (2022). As a result of the difficulties in handling and accessing digital technologies

Keywords: Youth and Adult Education; Digital Technologies; Covid-19.

¹Graduanda em Pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco. Email: dnise.msalmeida@gmail.com

²Currículo Orientadora

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é analisar os desafios do ensino remoto na Educação dos Jovens e Adultos no período da pandemia da Covid-19, sobre as diversas pesquisas existentes que evidenciam a prática pedagógica nessa modalidade de ensino, assim como os desafios enfrentados pelos educadores e educandos, enfatizando as estratégias utilizadas como meio de democratizar e universalizar o ensino remoto a partir dos recursos tecnológicos.

Durante a pandemia, mudanças tiveram que acontecer para que não houvesse aglomerações e um dos primeiros setores impactados foi a educação. Isso afetou principalmente a camada mais vulnerável da sociedade e dentre eles, os estudantes e professores da EJA (PEREIRA et al, 2022). A partir desta visão, justifica-se a pesquisa pela necessidade de refletir sobre o processo pedagógico dos educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma remota durante o período pandêmico.

Os educadores tiveram que se reinventar e buscar novas maneiras de ministrar suas aulas sem o contato com os alunos de forma presencial, enquanto os educandos tiveram que se adaptar a uma nova forma de aprendizado, o ensino remoto (ALMEIDA, 2022). Essa nova prática educacional teve o intuito de, nesse período de pandemia, proporcionar a continuidade dos estudos e minimizar o atraso escolar.

Considerando esse contexto, este artigo tem como objetivo geral identificar os desafios do ensino remoto na EJA durante a pandemia da COVID-19. E como objetivos específicos: caracterizar a EJA como modalidade de ensino e identificar as mudanças na prática docente durante a pandemia na EJA, destacando as tecnologias digitais de comunicação.

Os teóricos analisados foram da área da educação, como Almeida (2022) e Pereira et al (2022), os quais nos mostram os desafios enfrentados pelos professores quando essas dificuldades esbarram em outros aspectos, como a questão física, social, escolar, trabalho, dentre outros. Assim, elas se tornam reativas, influenciando na aprendizagem. Na conclusão, trazemos Silvestre (2021), Moura Dias et al (2020) e Dias Pinto (2020), traduzindo os desafios e as maneiras que as escolas teriam que se reinventar para sanar as dificuldades daqueles que não tinham nenhum acesso às tecnologias digitais mas precisavam realizar suas atividades remotamente.

Este artigo apresenta uma metodologia qualitativa, sendo a principal estratégia o estudo bibliográfico, utilizando abordagens exploratórias e analíticas realizadas por meio de pesquisa no banco de dados Google Acadêmico, no período de 2020 a 2022, com análise dos resultados orientada pela análise de conteúdo. Portanto, o que deve ser considerado são os impactos do ensino remoto na pandemia e o desenvolvimento de novas habilidades para os alunos nas circunstâncias especiais causadas pela pandemia. Espera-se, então, que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a melhoria do ensino na EJA, refletindo em práticas docentes voltadas ao desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos.

Para isso, este artigo organiza-se em 5 seções: a primeira seção apresenta o que é a EJA; a segunda ilustra as mudanças de ensino e aprendizagem amparados pelas TD na pandemia; a terceira trata-se da metodologia utilizada; na quarta seção, é evidenciada a análise e discussão dos dados; e, por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais.

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada aos jovens e trabalhadores que não tiveram a oportunidade de ter a educação básica formal. Boa parte deles são pobres, em sua maioria pardos e pretos, que enfrentam desafios para serem reconhecidos pela sociedade. Pessoas que se encontram afastadas das escolas há muito tempo, e que buscam, nos estudos, um lugar no mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9.394/96, art. 37 e 38 (BRASIL,1996), relatam que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Isso deixa explícito que foi criada uma educação voltada para as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ou concluir os próprios estudos na idade adequada. Com isso, “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do [sic] currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em [sic] caráter regular”. O que indica a regularidade do ensino voltado aos jovens e adultos que o educando irá sair da escola apto a dar continuidade aos estudos e

seguir uma carreira no mercado de trabalho. O que garante aos jovens o direito de serem alfabetizados e, assim, conseguirem ser inseridos em cursos profissionalizantes e no ensino superior.

Portanto, a Lei assegura a garantia dessa modalidade de ensino e para que ocorra de modo significativo deve-se levar em consideração as realidades dos educandos e educadores nesse processo envolvido.

Porcaro (2011, p.41) relata que:

Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos e a rigidez institucional.

A EJA é uma modalidade de ensino que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento social do Brasil. Assim, segundo Gadotti (2000, p. 31-32), “Os jovens e adultos trabalhadores de classes populares lutam para superar suas condições de vida: moradia, saúde, alimentação, transporte e emprego”, fatores esses que se apresentam na base do problema do analfabetismo.

A educação popular efetivou uma luta pela conquista de direitos e pela afirmação das identidades silenciadas com o passar do tempo, tais como: os movimentos sociais negros, suas posições e lutas, os dos povos indígenas, os das mulheres, os do povo do campo pela posse de terra, dentre outros que lutam pela desigualdade social.

Para Arroyo (2006, p. 17-32):

A Educação de jovens e Adultos teve uma cooperação significativa da Educação Popular, onde levou aos/as educadores/as da EJA (Educação de Jovens e Adultos), a pensar sobre o perfil do seu alunado e a perceber, entre outros elementos, quais suas fragilidades e especificidades.

Com isso, ao fazer uma análise do perfil e das características dos educandos, há um fortalecimento na construção das políticas públicas voltadas ao engajamento desse perfil, trabalhadores, desempregados, negros e povos indígenas, que evidentemente não obtiveram oportunidade de serem alfabetizados.

Os desafios enfrentados pela turma de EJA são ainda mais amplos e complexos, pois lutam para fazer do ambiente escolar um lugar que possam conviver, participar e

aprender onde consiga pertencer e de onde historicamente foram excluídos. Assim, eles procuram buscar forças para superar as adversidades impostas pelo dia a dia, tais como: o cansaço físico e mental, resgatando em si mesmo a crença de que podem aprender, vencendo as diferenças culturais, linguísticas e sociais que, durante muitos anos, foram o abismo na própria realidade existencial.

Porcaro (2011) relata sobre os desafios enfrentados pelos jovens e trabalhadores para serem alfabetizados, como as dificuldades dos alunos em frequentar a escola devido à realidade cotidiana: trabalho, família e problemas domésticos. Outros desafios são dificuldades de leitura e escrita, além da heterogeneidade dos alunos de uma mesma turma, pois na mesma sala há alunos que já conseguem debater sobre um tema, enquanto outros nem tanto, necessitando aprender coisas específicas e básicas sobre o conteúdo.

Gadotti (2000) aponta os fatores sociais que influenciam na alfabetização dos jovens e adultos. Nesse sentido, a educação popular, como modelo teórico conceitual, vincula-se ao poder local e à economia. Também abre novas possibilidades para a prática educativa, como a aprendizagem baseada no conhecimento do sujeito, ensinar a partir de temas geradores, tendo a educação como ato de transformação social.

Arroyo (2006) mostra a cooperação que a educação popular teve na questão de traçar perfis de educadores de jovens e adultos. A partir daí, poderia-se definir as diretrizes de sua formação, ainda em construção. Ao fazê-lo, a EJA deve utilizar sua história de construção, inspirada em experiências de emancipação. Para isso, é preciso fundamentar a formação dos educadores nas teorias pedagógicas da adolescência e da vida adulta, levando em consideração as matrizes formativas dos alunos da EJA.

Piccin (2018) valida a escola como um espaço de sistematização e transformação, que entende o aluno como um ser ativo no mundo que, por meio de suas aptidões e disposições, constitui a aprendizagem, incluindo o domínio de habilidades e a exploração de competências específicas, bem como a propensão de viver e estar com os outros em espaços coletivos. O objetivo da escola é que o aluno se desenvolva intelectualmente, seja capaz de edificar, adaptar às necessidades individuais ao meio social, ser um ser coletivo, responsável e atuante na sociedade.

2. MUDANÇAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM AMPARADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PANDEMIA

De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), mais de 90% dos estudantes foram atingidos pelos fechamentos das escolas e universidades de modo presencial devido à crise imposta pela Covid-19. Dessa maneira, o ensino remoto substituiu, em grande proporção no Brasil, as aulas presenciais. A EJA também sofreu com esse novo tipo de ensino, que passou por mudanças significativas no contexto escolar.

As aulas remotas têm salientado a questão das desigualdades sociais, pois muitos não possuem ou não sabem manejar as ferramentas tecnológicas. Em relação aos desafios educacionais, as escolas modificaram suas atividades em detrimento dos eventos emergenciais, alterando conteúdos, cenários e métodos essenciais para garantir que o processo de ensino-aprendizagem do aluno não fosse prejudicado neste momento de pandemia.

O período da pandemia trouxe muitas transformações para os professores que se surpreenderam com novas realidades. Nesse contexto, Almeida (2022, p.31) afirma que tudo isso “[...] impôs um processo de readaptação aos docentes”. Antes da pandemia, as ferramentas digitais não eram utilizadas no cotidiano escolar, porque estávamos acostumados aos métodos tradicionais em sala de aula, então, com a introdução do ensino remoto, a relação entre professor e aluno era baseada em um ambiente virtual interativo.

Mudanças nas atividades de ensino desenvolvidas por professores remotamente perpassaram por criação de vídeos, poemas dos próprios alunos, poemas recitados, questionários e momentos de conversas, tudo isso por plataformas digitais, como Whatsapp, Google Meet, Youtube, Google sala de aula, entre outros.

Nesse sentido, a autora ainda comenta os desafios, por exemplo, que ocorreram nas “escolas públicas sem estrutura, a falta de formação dos professores e pouca acessibilidade para os estudantes” (ALMEIDA, 2022, p. 31). A não formação docente na área tecnológica retrata algumas das adversidades no momento pandêmico, que os professores se reinventaram para propor metodologias que pudessem atender ao público da EJA com qualidade.

Almeida (2022) conclui que os professores “tiveram que se reinventar nesta situação, adequando suas aulas ao contexto on-line com atividades que envolviam não só a escrita como também a oralidade, análise de músicas e vídeos com objetivo artístico” (p. 37), compreendendo que, para cada perfil da turma, foi desenvolvida uma metodologia diferente a fim de que sejam garantidas diversas formas de ensino para os estudantes.

O que podemos aprender com esse momento é que a educação deve ser atualizada com o progresso da sociedade. Nesse sentido, necessitamos refletir sobre o que foi bom em termos de contribuição para o aprendizado e continuar melhorando. O que não for relevante deve ser repensado para não ser reproduzido nos espaços educativos. Consequentemente, dadas as condições difíceis, resta aguardar novas metodologias a serem utilizadas no período pós-pandemia.

3. METODOLOGIA

Tendo como principal objetivo os estudos e a análise bibliográfica de artigos científicos e outros documentos, para identificar os desafios relacionados à Educação dos Jovens e Adultos no período pandêmico. Para Gil (1994), o uso dessa abordagem proporciona uma compreensão profunda para investigar o fenômeno em estudo e suas questões relacionadas, pois valoriza o contato direto com a situação pesquisada.

A partir da problemática em análise, a metodologia de pesquisa escolhida foi a pesquisa bibliográfica/documental, que se constitui na análise de documentos e leis que orientam as políticas públicas para EJA, além de trazer importantes autores/pesquisadores que retratam o contexto da pandemia para este tipo de educação, para contribuir com a discussão, e, finalmente, refletirmos sobre as abordagens tecnológicas utilizadas neste período.

A pesquisa bibliográfica, além de permitir o uso de dados dispersos em publicações, permitindo a utilização de amplas informações, auxilia na construção de um quadro conceitual do objeto de pesquisa proposto (GIL, 1994). O que contribui para o andamento do projeto, pois: “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os

estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (SOUZA apud GIL, 2002, p. 45).

Para esta pesquisa bibliográfica, serão utilizados documentos que regulamentam o direito à educação dos estudantes da EJA, materiais da atualidade já publicados sobre o que foi a pandemia da COVID-19, como se deu o ensino desses estudantes e de que forma eles foram impactados em relação à própria aprendizagem.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As tecnologias digitais possibilitaram a continuidade da educação no contexto da pandemia no início de 2020 e é possível entender que, diante disso, as mudanças ocorridas na sociedade emergiram também novos desafios de adaptação para EJA. Silvestre (2021, p.02) cita que “é possível compreender a tecnologia como meio de aprimoramento das relações na sociedade em diversas situações do cotidiano”, ressaltando como a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) levou a uma profunda transformação na sociedade, seja pela velocidade da comunicação entre o tempo e o espaço ou a produção e divulgação de informações.

Moura Dias et al (2020, p.110) falam sobre os desafios que as aulas remotas nos trouxeram, mostrando a percepção de que a imposição da modalidade de ensino remota “contribui para a invisibilização de seus sujeitos e a ampliação de seus problemas já existentes”, uma vez que muitos não possuíam acesso às tecnologias de comunicação para desempenhar as atividades escolares.

A partir das análises teóricas, entendemos as ferramentas digitais como um dos recursos para dar continuidade ao aprendizado dos alunos da EJA em tempos de pandemia, porém Dias e Pinto (2020) destacam que esta não pode ser a única maneira para dar continuidade às aulas remotas. Sendo assim, deve-se repensar o futuro da educação compreendendo outras dinâmicas de ensino.

Nesse sentido, Silvestre (2021) evidencia a maneira como as escolas deveriam se reinventar para resolver a situação de quem não tinha nenhum acesso às tecnologias, nas quais foram “trabalhadas somente atividades não presenciais, em que as professoras faziam a entrega [de apostilas] na residência dos alunos e recolhiam no prazo de 15

dias”. Alguns alunos se comprometiam, por meio de um neto ou um filho que possuía um telefone celular, para se comunicar com as professoras, caso houvesse alguma dúvida, porém essa comunicação era quase inexistente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma análise da realidade educacional da EJA no período de pandemia, quando a educação passou a ser de forma remota, o que deixou em evidência a desigualdade existente e as dificuldades enfrentadas por educadores e alunos. Além disso, a pesquisa buscou compreender os impactos da pandemia na didática de ensino na modalidade da EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social e a utilização do ensino remoto.

O objetivo foi cumprido e foi possível demonstrar que os desafios dos professores foram se adequar às tecnologias por não possuírem nenhuma formação nessa área, além de transformar as metodologias presenciais em atividades que pudessem ser desenvolvidas remotamente. Já para os alunos, os desafios foram ter acesso às tecnologias e como manuseá-las. Compreendemos, por fim, que a educação precisa se adequar e acompanhar o avanço da sociedade.

Para projetos posteriores, esta pesquisa pode ser estendida em nível de especialização para que possamos observar as futuras metodologias que serão aproveitadas no pós-pandemia. Assim, sendo capaz de ajudar os docentes ou profissionais de educação a terem uma base para a própria formação continuada com vista a melhorias da qualidade de ensino de todos os comprometidos no sistema educacional.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 17-32, 2006.

[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/formacao de educadores de jovens e adultos.pdf#page=18](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos.pdf#page=18)

ALMEIDA, Priscila Santana Pacheco de. **Ensino remoto no contexto da Educação de Jovens e Adultos: desafios enfrentados pelos professores na pandemia**. 2022.

Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2546> Acesso em: 10. out. 2022.

BRASIL et al. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997. Disponível em:

<<http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf>> . Acesso em: 8. mar. 2022.

DE MOURA DIAS, Julio Cesar; et al. "Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 13, n. 1, p. 104-124, 2020. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/2740/274065702007/274065702007.pdf>> Acesso em: 13 out. 2022

DIAS, E; PINTO, F. C. F. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020 . Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf> > Acesso em: 15 set. 2022

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**. v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf>> Acesso em: 10 set. 2022

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

PORCARO, Rosa Cristina. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **Ecco-Revista Científica**, n. 25, p. 39-58, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3226/2150>>

Acesso em: 18 de set. de 2022

PICCIN, Stéla. **O projeto pedagógico e sua sistematização na gestão de uma escola municipal de Santa Cruz do Sul (RS)**. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15594/TCCE_GE_EaD_2018_PIC_CIN_STELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 set. 2022.

PEREIRA, Érika Gomes et al. **Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia.** 2022. Disponível em: <<http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/592>> Acesso em: 23 out. 2022

SILVESTRE, Maria Daniele da Silva. **Educação de jovens e adultos, pandemia da COVID-19 e tecnologias digitais:** estudo de caso em uma escola municipal. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44735>> Acesso em: 23 out. 2022.